

A poética da pornografia de Carlos Zéfiro

Fabiano Brum

Departamento de Comunicação Visual – EBA/UFRJ – Brasil

fabiano@avansite.com.br – www.avansite.com.br/zefiropcvc

The purpose of this article is to try to enumerate and comprehend the elements that create a kind of poetry around Zéfiro's space, like Bachelard's *The Poetics of Space*, and based on these ideas to develop the *leitmotiv* for the creation of a website about the artist.

Carlos Zéfiro, pornography, Poetics of Space

Antecedentes

Este artigo é resultado de monografia final de graduação em design gráfico sobre a obra de Carlos Zéfiro, popularíssimo desenhista de revistas pornográficas clandestinas, que no final dos anos 40 começou a produzir as chamadas “revistinhas de sacanagem” ou “catecismos”.

A despeito de sua baixa qualidade, estas revistas foram uma coqueluche até os anos 60. Desenhou 862 histórias, com tiragens médias de 5 mil exemplares, alcançando picos de 30 mil (Cordovil, 1992), o que daria no mínimo 4 milhões de exemplares, desconsiderando reproduções não autorizadas. (Barros, 1987)

Objetivos

Extrair o *leitmotiv* para um website sobre Zéfiro, lançando um olhar diferenciado sobre sua obra a partir da poética do espaço de Bachelard. (Bachelard, 1996)

Desenvolvimento

A proximidade entre os deuses e o sexo, nos primórdios da humanidade, esgarçou-se, dando lugar à culpa e a regras de conduta, mas o interesse por sexo sempre foi constante e, com a imprensa e a fotografia, disseminou-se grande quantidade de material erótico para atender a crescente demanda. (Durigan, 1986) Resposta ambígua, já que por um lado estimulava o consumo, e por outro, freqüentemente cientificava a sexualidade, restringindo sua prática. O que resultou numa dicotomia entre as imagens da mídia e a prática da sexualidade. Foi neste hiato que a obra zefiriana se inseriu.

Zéfiro foi importante como contraponto à “sexualidade oficial”, que respondia a interesses políticos e econômicos. Sua obra continha representações distintas daquelas permitidas, e era manifestação cultural autêntica. Apontou novas formas de seduzir, novos espaços para amar, práticas não-saudáveis, enfim, possibilidades além das “regras oficiais” do jogo erótico.

Conclusões

Distante da censura que estimulava a curiosidade e a excitação pelas revistinhas, e diante da quantidade e da qualidade da atual oferta pornográfica, o traço zefiriano está mais para nostálgico ou cômico; comparando, Zéfiro parece inocente e precário. Para representar a mudança de sentido da obra, superexponemos seus elementos pornográficos e exploramos seu potencial cômico, dando novo sentido de sensualidade através da ludicidade.

O website contém a monografia e animações interativas (fig.1) que promovem uma navegação agradável e a interação com a obra, atualizando sua fruição em relação aos novos meios de comunicação. O objetivo não é o efeito pornográfico, mas a sensualidade e a curiosidade lúdicas (fig.2). Diferença necessária diante da mudança de paradigma das representações sexuais contemporâneas.

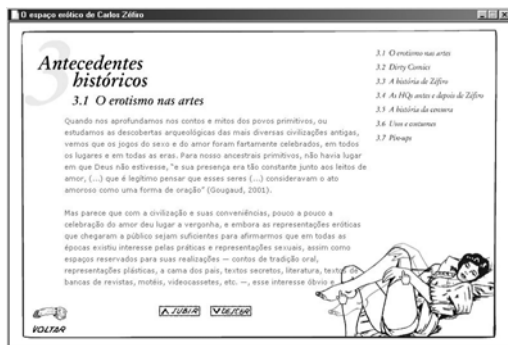


Fig1. Abertura de “Antecedentes históricos”



Fig2. Animação interativa em “Antecedentes históricos”

Referências

- Bachelard, G.: 1996, *A Poética do espaço*, Martins Fontes, Brasil SP.
- Barros, O.: 1987, *O Quadrinho erótico de Carlos Zéfiro*, Record, Brasil RJ.
- Cordovil, L.: 1992, Carlos Zéfiro, o mestre da sacanagem, *Semanário*, 186.
- Durigan, J. A.: 1986, *Erotismo e literatura*, Ática, Brasil SP.